

Lição 01

07 de Julho de 2024

DANIEL: UMA INSPIRADORA JORNADA DE FIDELIDADE



FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 01

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 07 de julho de 2024

DANIEL: UMA JORNADA DE FIDELIDADE

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Na primeira lição, teremos uma visão panorâmica do livro e do seu contexto, e o início da vida dos jovens hebreus no cativeiro babilônico.

INTRODUÇÃO

Adentramos na fascinante aventura de percorrer as páginas do livro do profeta Daniel, frequentemente considerado um texto de difícil compreensão. Este livro cativa pela riqueza de cores e simbolismo, pois o Espírito de Deus inspirou Daniel a revelar Jesus Cristo de maneira singular, por meio de figuras, números e imagens vívidas. Quase conseguimos sentir a tensão nas batalhas, o calor da fornalha e a presença dos leões na cova. Para muitos, o livro de Daniel permanece tão enigmático quanto o Apocalipse, desafiando nossa compreensão. No entanto, com serenidade, estudo profundo e a iluminação do Espírito Santo, certamente vamos entendê-lo e assim também dele extrairemos lições valiosas para aplicar em nossas próprias vidas.

Vejamos o que disse Jerônimo (347–420 d.C.) sobre o livro de Daniel:

Desejo enfatizar [...] que nenhum profeta falou com tanta clareza a respeito de Cristo como o profeta Daniel. Além de asseverar que o Messias viria, uma predição comum aos outros profetas, também apresentou o tempo de sua vinda. Forneceu, ainda, a sequência de reis, declarou o número de anos em questão e prenunciou os sinais mais claros dos acontecimentos vindouros.

- **O Lugar na História de Israel**

Os eventos históricos apresentados no livro de Daniel aconteceram num tempo difícil da existência de Israel. Sob a mão de Deus, a nação israelita foi punida através do cativeiro. Quando as tribos de Israel se estabeleceram, Deus lhes disse que prosperariam sob sua bênção, se eles

permanecessem fiéis a ele (Dt 28.1–14), mas que sofreriam punição dolorosa se fossem infiéis (Dt 28.15–68). Essa última possibilidade foi o que aconteceu; e punição, pelas mãos do inimigo, se seguiu já nos dias dos juízes (Jz 3–16). O tempo de Davi trouxe alívio temporário, por causa de sua liderança em fidelidade. Mas Salomão, após um bom começo, “*desviou-se do Senhor*”, e os problemas surgiram, levando a uma separação completa dentro do reino, logo após o seu reinado. Profetas foram usados para falar fortemente contra o pecado e apregoar advertências de punição contínua e até cativo em uma terra estrangeira, mas sem sucesso. O cativo realmente veio para a divisão norte do reino, Israel, em 722 a.C, quando Samaria caiu sob o poder da Assíria (2Rs 17.4–23); e também para a divisão sul, Judá, apenas um século depois, sob o poder dos babilônios.

O golpe principal para Judá veio em 586 a.C, quando Jerusalém foi destruída e o país se tornou província da Babilônia (2Rs 25.1–21). Onze anos antes (597), no entanto, uma primeira leva de israelitas foi conduzida ao cativo quando Jeoquim reinava, e cerca de 10 mil pessoas preeminentes foram levadas para Babilônia (2Rs 24.11–16). Oito anos antes, Daniel, seus três amigos, e outros jovens judeus haviam sido levados à força (605). Seu cativo na Babilônia é a ocasião de interesse central no livro de Daniel. Essa ocasião é, às vezes, chamada de primeira fase, na série de três, do cativo judaico como um todo. Assim, Daniel já estava na Babilônia há oito anos quando os judeus do cativo de 597 chegaram, e há dezenove anos, quando os de 586 chegaram. Ele continuou a viver durante o período completo do cativo, e foi capaz de testemunhar o retorno a Judá de muitas das pessoas em 538/37 a.C.

Vale notar que o tempo de Daniel marca o terceiro de quatro grandes períodos de milagres na história das operações de Deus com o povo de Israel. O primeiro período veio com Moisés e a libertação de Israel do Egito; o segundo, com os profetas notáveis, Elias e Eliseu; e o quarto, com o advento de Cristo. Todas essas épocas foram caracterizadas por desenvolvimentos significativos, precisando de demonstração de credenciais autênticas.

A época de Daniel exigia especialmente credenciais para que os pagãos, entre os quais os judeus foram forçados a viver, tivessem motivo para pensar de forma elevada a respeito do Deus de Israel, Yahweh. As credenciais foram necessárias também ao próprio povo de Daniel. Eles precisavam ser encorajados e permanecer firmes em sua fé, sob circunstâncias difíceis.

Os pagãos avaliavam qualquer divindade pelo tamanho do país cujas pessoas o adoravam, o grau de prosperidade daquele país, e o tamanho e o sucesso do exército. Quando Judá foi levado cativo pela Babilônia, o seu Deus não se equiparou bem a esses padrões. Para os babilônios, suas divindades pareciam mais fortes. Esta situação não agradou a Deus, e ele usou Daniel como seu instrumento especial para trazer uma mudança. Particularmente, através da interpretação de dois sonhos para

Nabucodonosor, da leitura da escrita milagrosa na parede do palácio de Belsazar, e do livramento da cova dos leões no reinado de Dario, Deus usou Daniel para despertar adoração dos lábios desses regentes estrangeiros. (cf. Dn 2.46–49; 3.28–30 [que se refere também ao uso que Deus fez dos três amigos]; 4.1–3, 34–37; 5.29; 6.25–27).

- **Daniel, o homem.**

Daniel era membro da família real de Judá (cf. 1.3), nasceu em Jerusalém, provavelmente em 623 a.C., durante a reforma de Josias, no princípio do ministério de Jeremias e, foi educado na corte real (cf. 1.4-7). Era mais ou menos da mesma idade de Ezequiel, sendo que este tinha sido deportado em 597 a.C. e Daniel, em 605 a.C. Daniel viveu na Babilônia durante o séc. VI a.C. e serviu aos governantes babilônios e persas. Enquanto o ministério de Jeremias, em Jerusalém ocorreu entre 626-586 a.C., e o de Ezequiel ocorreu entre 593-571 a.C., Daniel profetizou entre 605 até 536 a.C., (todos os 70 anos que duraram o exílio) quando ocorreu o primeiro retorno dos judeus, sob a liderança de Josué e Zorobabel (cf. Ed 1.1-2.2). Daniel, desde jovem serviu como um exemplo de amor e compromisso com Deus. Daniel era tido em alta estima por Deus e pelos homens.

Fora do seu próprio livro, Daniel é mencionado cinco vezes nas Escrituras: Ezequiel 14.14, 20; 28.3; Mateus 24.15; e Marcos 13.14. Nas primeiras referências, Daniel é associado a Noé e Jó como exemplo notável de retidão; na terceira, como um modelo de sabedoria, com quem o rei de Tiro não poderia esperar se medir. As duas referências do Novo Testamento fornecem evidência sobre a interpretação apropriada de um aspecto das revelações de Daniel; pois Jesus identifica a “abominação da desolação” mencionada por Daniel (9.27; 12.11), que se cumprirá no tempo da Grande Tribulação.

- **Posição singular no cânon**

Para uma melhor compreensão do livro, o leitor deverá estudar a história bíblica do povo israelita anterior a Daniel, a fim de ter uma visão panorâmica da situação reinante no tempo do profeta, tanto em Israel, como nas nações com ele relacionadas.

O início da história de Daniel situa-se a partir de 2 Crônicas 36. 6,7 e 2 Reis 24.1 no reinado de Jeoaquim. Após Daniel, vem o relato de Esdras, Neemias e Ester, se bem que a história de Ester ocorre entre os capítulos 6 e 7 do livro de Esdras.

Daniel é um dos livros mais fascinantes e cruciais do AT. Por causa de suas predições, das profecias messiânicas e do exemplo inspirador de separação absoluta da religião apóstata do mundo, Daniel se tornou alvo de ataques dos meios acadêmicos racionalistas e céticos. Não é de admirar que

o estudioso bíblico conservador sir Robert Anderson tenha dado a um de seus livros o título Daniel in the Critics' Den [Daniel na cova dos críticos].

O principal questionamento dos críticos é se o livro foi, de fato, escrito por um profeta chamado Daniel no século VI a.C., como afirmam judeus e cristãos conservadores, ou por um autor desconhecido do século II a.C. que registrou acontecimentos históricos (especialmente o cap. 11) como se fossem profecias.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

I. O LIVRO DE DANIEL

1.1 Preliminares.

- Título. O título desse livro, em hebraico, grego e nas línguas ocidentais é o mesmo, Daniel (em hebraico דָּנִיֵּאל, {*dāniyē`l*}, “Deus é meu juiz”), o personagem principal do livro. Daniel e Jonas diferem dos outros profetas pelo fato de que seu trabalho foi entre povos estrangeiros. Seus livros, também, são diferentes dos outros livros de profecia, visto serem eles largamente históricos. Em ambos também o elemento sobrenatural é extraordinariamente proeminente.
- Tema. Deus revela o profundo e o escondido, e governa os reinos dos homens, como está escrito: "Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz" (2.22). "Até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer" (4.25).
- Autoria. Esse livro oferece abundante evidência interna de sua autoria. O uso do pronome da primeira pessoa ao lado do nome Daniel ocorre treze vezes (7.2,15,18; 8.1,15,27; 9.2,22; 10.2,7,11,12; 12.5), apontando para uma pessoa histórica, um israelita que viveu na Babilônia no século 6 a.C. Tal informação tem sido ferozmente atacada ao longo da história, começando com Porfírio, um filósofo pagão do século 3 da era cristã que postulou uma data no século 2 a.C.

para o livro, reduzindo assim todo o material dos capítulos 2; 7; 8; e 11 a mero vaticinium ex eventu (do latim "Profecia após o Evento"). Suas ideias foram retomadas posteriormente por judeus do século XVII e pensadores do âmbito cristão do século XVIII em diante. Com a propagação do racionalismo, esses conceitos se expandiram e se tornaram ainda mais aceitos em círculos liberais e semiliberais.

É de grande importância para o cristão consciencioso que o próprio Senhor Jesus Cristo tenha chamado Daniel de "profeta", não de historiador" (Mt 24.15) e tenha considerado como ainda futura o que eruditos críticos apresentam como a análise dos eventos recentes da história macabeana por "Daniel".

Convém destacar alguns fatos relevantes:

- a. Ao citar o livro, Jesus o atribui especificamente a Daniel (Mt 24.15). Só esse fato é prova suficiente para o cristão devoto.
 - b. O texto é repleto de nuances e costumes da antiga Babilônia e Média-Pérsia, e não da Palestina dos macabeus.
 - c. Judeus e cristãos têm sido abençoados por esse livro há séculos. Apesar de ser possível dizer o mesmo de vários textos não inspirados, a iluminação poderosa do Espírito Santo que observamos em Daniel não é compatível com um texto forjado.
 - d. Acredita-se que um manuscrito de Daniel encontrado na Caverna 1 de Qumran foi copiado durante a era dos macabeus ou antes dela, indicando que o original é ainda mais antigo.
- Época e local do livro. O livro de Daniel foi escrito em 606-534 a.C., durante o exílio do povo de Deus em Babilônia. (O exílio foi mesmo de 606 a 536 a.C.) Babilônia era a capital do império. (Susã, a capital de Ciro, no Elão, é mencionada no livro - 8.2 mas numa visão de Daniel.).
 - Objetivo do livro. (a) Destacar a Soberania de Deus. (b) Destacar a possibilidade de uma vida íntegra e fiel, mesmo em um contexto pagão e hostil. (c) Revelar o futuro do mundo gentílico. (d) Revelar o futuro da nação israelita.

1.2 Gênero e Estrutura

O livro de Daniel é uma unidade literária. Diversos dispositivos criativos e estruturais foram empregados para manter um sentido de coesão entre os vários componentes do texto.

Literariamente, os capítulos 1–6 são narrativas relacionadas às atividades de Daniel na Babilônia durante o império neobabilônico e o estabelecimento da Medo Pérsia como o poder dominante no Oriente Médio. Os capítulos 7–12 relatam as visões de Daniel sobre Israel e o estabelecimento do reino divino. Na primeira divisão, Daniel interpreta os sonhos de outras pessoas; na segunda, os anjos interpretam as visões de Daniel.

Linguisticamente, o livro oferece uma introdução em hebraico (1.1–2.3), seguida por uma divisão em aramaico (2.4–7.28), e uma divisão final em hebraico (8.1–12.13). Isso parece correlacionar-se às ênfases em questões gentílicas (caps. 2–7) e história israelita (8–12).

Os primeiros seis capítulos consistem em dois tipos de histórias que foram arranjadas de modo a aumentar o seu impacto. Três histórias são testes de fidelidade, e três são testes de sabedoria. Esses dois tipos de histórias são apresentados alternadamente. Dn 1 é a história de um teste de fidelidade seguida da história de um teste de sabedoria no capítulo 2. Dn 3 e Dn 4 formam uma parelha similar. Os dois últimos capítulos revertem a ordem da apresentação. Dn 5 é a história de um teste de sabedoria, enquanto que Dn 6 é um teste de fidelidade.

Os seis últimos capítulos de Daniel são relatos de visões. Eles são arranjados em ordem cronológica e fornecem cada vez mais detalhes dos eventos futuros. O resumo da ascensão e da queda dos reinos no capítulo 7 é expandido nos capítulos subsequentes. As últimas três visões tornam-se progressivamente mais longas, sendo que a última nos capítulos 10 a 12 é acima de três vezes mais longa do que as outras.

Um sumário simples dos materiais seria o seguinte:

I. Histórias de uma terra estrangeira (cap. 1-6)

- A. A contaminação alimentar: o primeiro teste de fidelidade (Dn 1)
- B. O sonho da estátua: o primeiro teste de sabedoria (Dn 2)
- C. A fornalha em chamas: o segundo teste de fidelidade (Dn 3)
- D. O sonho da árvore: o segundo teste de sabedoria (Dn 4)
- E. A inscrição na parede: o terceiro teste de sabedoria (Dn 5)
- F. A cova dos leões: o terceiro teste de fidelidade (Dn 6)

II. Visões de uma terra estrangeira (Dn 7.1-12.1)

- A. A visão das quatro bestas (Dn 7)
- B. A visão das duas bestas (Dn 8)
- C. A visão das Setenta semanas (Dn 9)
- D. A visão de uma grande guerra (Dn 10.1-12.13)

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

II. COMPREENDENDO O CONTEXTO

2.1 O contexto histórico

Daniel deve ter nascido durante o reinado de Josias (640–609 a.C.), uma vez que provavelmente era um adolescente quando foi capturado e exilado em Babilônia (Dn 1.3).

Ele testemunhou a meteórica ascensão de Babilônia sob a liderança de Nabopolassar e o declínio igualmente rápido da Assíria no derradeiro quarto do século 7 a.C.

O declínio de Judá, por sua vez, foi igualmente brutal depois da morte de Josias na batalha em Megido (609 a.C.), quando o jovem rei tentou impedir que os exércitos egípcios levassem ajuda aos assírios cercados em Harã.

A suserania egípcia sobre Jeoiaquim, rei de Judá (609–597 a.C.), foi breve e terminou com a vitória de Nabucodonozor em Carquêmis (605 a.C.). Pouco depois da batalha, o príncipe caldeu foi até Judá e impôs vassalagem a Jeoiaquim, levando como reféns algumas pessoas da nobreza e levando consigo objetos do templo como prova de conquista (Dn 1.1).

O livro de Daniel cobre o período que vai de 605 a 536 a.C., 70 anos dramáticos que testemunharam a ascensão e a queda do império neo-babilônico e a ascensão da Medo-Pérsia como o poder dominante no Oriente Médio.

A própria ascensão de Daniel à fama e ao poder foi meteórica, uma vez que seu contemporâneo Ezequiel o menciona como modelo de sabedoria e virtude (Ez 14.14,20). Uma vez que Ezequiel começou seu ministério em 593 a.C. (Ez 1.1, 2), isso indica que foram necessários pouco mais de quinze anos para que a reputação de Daniel atingisse proporções imperiais.

Ao todo, Daniel serviu durante o reinado de cinco reis de Babilônia e dois governantes persas (presumindo que Dario, o Medo, não seja Ciro, o Persa, por delegação de quem o general medo teria exercido autoridade em Babilônia).

2.2 Contexto Cronológico

Segue-se a cronologia do livro:

- 605 a.C. — Nabucodonosor subjuga Jerusalém. Daniel, junto com milhares de outros, é deportado para a Babilônia (Dn 1:1).
- 597 a.C. — Segundo grupo de deportados, incluindo o profeta Ezequiel, é levado para a Babilônia (Ez 1:1). 586 a.C. — Judá cai, e Jerusalém é destruída. Terceiro grupo de judeus é deportado (Jr 52). Fim do ministério de quarenta e um anos de Jeremias.
- 539 a.C. — Babilônia é derrubada por uma coalizão dos medos e persas (Dn 5:25-30). Daniel é lançado na cova dos leões (Dn 6).
- 538 a.C. — Permissão para o retorno dos primeiros exilados a Judá por um decreto de Ciro, rei da Pérsia (Ed 1:1; Is 44:24—45:7). Por esse tempo, Daniel estava com 84 anos e, provavelmente, muito velho para viajar.
- 536 a.C. — Fim dos setenta anos de ministério profético de Daniel (Dn 10:1; 12:4,1 3).
- 535 a.C. — Composição do livro de Daniel.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio

ao professor da EBD

III. A RELEVÂNCIA DO LIVRO DE DANIEL PARA OS NOSSOS DIAS

3.1 Em relação ao propósito teológico.

Daniel destaca a soberania de Deus sobre a história do mundo. A história desenvolve-se como parte dos planos de Deus e caminha em direção a alvos anteriormente determinados por Ele. Os déspotas terrenos utilizam seu poder cruel só por um breve tempo. Deus está no controle de tudo e estabeleceu um fim para o tempo de sofrimento de seu povo.

Entre os propósitos de Deus para a história humana estão o livramento de seu povo oprimido, a ressurreição, o julgamento e o estabelecimento de seu reino eterno. Daniel, portanto, conclama o povo de Deus de todos os tempos a perseverar e a manter a esperança.

3.2 Em relação à resistência à cultura secular.

Daniel viveu em uma cultura que muitas vezes estava em oposição aos valores de Deus. Mesmo assim, ele conseguiu manter sua fé e influenciar positivamente seu entorno. Seu exemplo nos encoraja a viver de maneira contracultural, resistindo às pressões de uma sociedade que muitas vezes ignora ou se opõe aos princípios divinos. Daniel nos mostra que é possível ser um agente de mudança em um mundo secular.

3.3 Em relação à liderança e influência.

Daniel foi um líder influente em um império estrangeiro. Sua sabedoria, integridade e habilidade de interpretar sonhos e visões o tornaram indispensável aos olhos dos reis da Babilônia e da Pérsia. Isso nos ensina que, quando somos fiéis a Deus e buscamos Sua sabedoria, podemos ser colocados em posições de influência para impactar positivamente a sociedade ao nosso redor.

3.4 Em relação à esperança em tempos de crise.

O livro Daniel, especialmente nas histórias que narram a cova dos leões e a fornalha ardente, demonstram que Deus é capaz de livrar Seu povo em tempos de crise. Essas narrativas fortalecem nossa confiança de que, independentemente das circunstâncias, Deus está presente e é capaz de intervir de maneira milagrosa. Elas nos encorajam a manter a fé e a esperança mesmo em meio a adversidades extremas.

3.5 Em relação à oração e comunhão com Deus.

A vida de Daniel é marcada por uma profunda dedicação à oração. Ele orava regularmente, buscando orientação e força em Deus. O exemplo de Daniel nos ensina a importância de uma vida de oração consistente. A oração é apresentada como um meio vital de sustento espiritual, batalha sobrenatural, deleite e intimidade.

CONCLUSÃO

À semelhança de Daniel e seus amigos, os cristãos de hoje são tentados a fazer concessões em seus valores e cultuar aquilo que não é Deus. Daniel convoca os cristãos a viverem a sua fé a qualquer custo neste mundo hostil.

Os cristãos devem lembrar que Deus está operando soberanamente todas as coisas de acordo com o Seu plano perfeito e haverá de trazer a história a um final, à Sua maneira e ao Seu tempo. O reino de Deus haverá, de fato, de vir à terra como ele hoje existe no céu. Você já faz parte desse reino?

Que o Senhor te abençoe e que a sua fé se torne ainda mais firme.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR